

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 28 de junho de 2021 às 07h18*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

**Investimento em tecnologia dá força a 'patinho feio' do café brasileiro ..... 3**

## Money Report | BR

27 de junho de 2021 | ABPI

**Consolidada, Lei de Patentes beneficia startups ..... 5**

## Investimento em tecnologia dá força a 'patinho feio' do café brasileiro

Variedade conilon, prima pobre do arábica, agora tem seu selo de **Indicação** Geográfica; para presidente de instituto, conquista torna o café reconhecido nacional e internacionalmente

### Economia

SOROCABA - Diante do charmoso arábica, o café conilon sempre foi o "patinho feio" da cafeicultura brasileira. Relegado a um papel de coadjuvante, ele é usado para agregar peso ao protagonista ou como blend em misturas dominadas pelo grão principal. Essa realidade começa a mudar.

Investimentos em tecnologia e práticas sustentáveis de produção estão levando o conilon a um novo patamar. O "primo pobre" do arábica já ingressou na restrita categoria de cafés especiais, e sua principal área de produção, o Espírito Santo, acaba de receber o selo de **Indicação** Geográfica (IG).

Para o diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Celírio Inácio, esse é o melhor momento da longa trajetória da espécie no Brasil. "Pela primeira vez o conilon entra na categoria de cafés especiais e com notas sensoriais muito elevadas. Esse conceito de que conilon só servia para 'blendar' o café não é mais verdade." A mudança de patamar, segundo ele, é resultado do esforço de órgãos de pesquisa do governo, da indústria e das cooperativas e associações de produtores para melhorar a qualidade da espécie. "Quando o produtor começou a tratar melhor o cafeeiro, colher no tempo certo e secar da forma correta, o conilon passou a mostrar qualidades que não era identificadas e a ser reconhecido pelo mercado."

Maior produtor mundial, o Brasil cultiva duas es-

pécies de café, o arábica e o robusta, do qual o conilon é a principal variedade. Em 2020, o país produziu 63 milhões de sacas (de 60 quilos), sendo 14,3 milhões do conilon, que produz 30% mais, porém é vendido a preços até 40% mais baixos. Neste ano, mesmo com a bienalidade - o cafeeiro carrega em um ano, em outro não -, a variedade deve produzir até 15,5 milhões de sacas, compensando parte da queda de 31,5% prevista para o arábica. "É um café cada vez mais valorizado aqui e no exterior e só não exportamos mais porque o mercado brasileiro consome quase toda a produção. O setor industrial já percebeu que o conilon não é mais o 'patinho feio'", disse Inácio.

Em 11 de maio, o **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) concedeu o selo IG para o café conilon produzido em todo o Espírito Santo. Do Estado saem 10 milhões de sacas, respondendo por 66% da produção nacional. "A conquista inédita promove o protagonismo do Estado e torna o café conilon reconhecido nacional e internacionalmente", disse o presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Abraão Carlos Verdin. O grão é cultivado também em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rondônia.

Luiz Claudio de Souza, de Muqui (ES) é um exemplo da mudança no conceito do conilon. "As portas estão se abrindo".

### Mudança

A melhora na qualidade levou a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) a romper uma tradição. Até recentemente, apenas o arábica podia ser classificado como café especial. "Há cinco anos iniciamos um trabalho de redefinição do que é um café especial e, em consulta aos filiados, não se falou em exclusividade para o arábica. Fomos atrás e descobrimos cafés conilon fantásticos", conta a di-

Continuação: Investimento em tecnologia dá força a 'patinho feio' do café brasileiro

rigente Vanusia Nogueira.

A indústria já detectou o potencial do conilon e investe para dar apoio aos seus parceiros capixabas. Em abril, a Nescafé lançou uma edição limitada de café em grão a partir de um conilon especial. "Quebramos um paradigma", disse a diretora Raquel Muller. Segundo ela, o conilon casacom o paladar

brasileiro, pois é um café mais encorpado.

O engenheiro agrônomo Pedro Malta, do departamento de agricultura da Nescafé, conta que esse trabalho foi iniciado há dez anos no norte do ES, onde produtores migraram para a produção sustentável. "As fazendas adotaram novas tecnologias", afirmou.

## Consolidada, Lei de Patentes beneficia startups



Imagine ter uma ideia e esperar de 7 a 20 anos para explorá-la com segurança legal? Felizmente, com mudanças nas regras, o prazo de **registro** de patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) caiu para no máximo dois anos - o que, convenhamos, ainda é muito. Mas há ganhos e aprimoramentos contínuos pouco percebidos desde que a lei mudou, em 2019. Para co-fundador da Marquei, empresa especializada em registro de marcas e **patentes**, Lucas Mantovani, a legislação passou a beneficiar, principalmente, as startups. "Em rodadas, os investidores se preocupam com essa questão. Então, quanto mais célere o processo, melhor".

Voltadas à inovação, as startups precisam esperar menos tempo - o que faz todo o sentido. Sem contar que esse modelo de negócio ganhou trâmite prioritário desde junho de 2020 com o Inova Simples. O tempo médio para um registro hoje é de 8 meses e meio (257 dias corridos). Antes, era de asfixiantes 7 anos.

O que mudou foi a forma de análise dos projetos. O técnicos do **INPI** ainda precisam avaliar se o pedido preenche as características para se encaixar como uma invenção ou um modelo de utilidade. Só que em vez de seguir critérios próprios e defasados, agora são usadas métricas comparativas internacionais. O governo federal estipula que com os novos critérios, a fila diminuirá em 80% até agosto. É animador, só que ninguém sabe direito o tamanho da fila. A Associação Brasileira de Propriedade Intelectual abpi.empauta.com

(**ABPI**) informou em janeiro desse ano que os pedidos foram reduzidos para 75 mil pedidos. A contagem atualizada do governo sairá a partir de setembro. No último levantamento, havia 150 mil registros pendentes.

O resultado da andada da fila é a criação de segurança jurídica, já que uma **patente** previne contra competidores desleais. O registro é um título de propriedade temporária que dá aos criadores e detentores a exclusividade de uso econômico. Em contrapartida, é preciso revelar o conteúdo, o que pode contribuir ao desenvolvimento tecnológico quando validade da **patente** expirar.

Na nova requisição de **patente** tudo ficou digital. Mas, de acordo com o Mantovani dá para melhorar. "O governo deveria investir no machine learning para seus serviços", destacou - a inteligência artificial aprende com a própria experiência. Outro ponto seria olhar para a tecnologia blockchain como uma forma de acelerar. Tudo indica que alguma startup terá que patentear uma solução - desde que não demore.

## Índice remissivo de assuntos

**Denominação** de Origem  
3

**Marco** regulatório | INPI  
3, 5

**ABPI**  
5

**Patentes**  
5